

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERAÇÃO SOCIAL

Maria Beatriz Fabricio Amorim¹
Emilly Cristine Fernandes do Nascimento²
Norma Maria de Lima³

INTRODUÇÃO

Lev Vygotsky, psicólogo e teórico da educação, destacou a interação social como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Segundo ele, o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando mediado por interações sociais, onde a criança participa ativamente de atividades colaborativas e comunicativas. Vygotsky propôs que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá através da internalização das práticas sociais, o que é particularmente relevante no contexto da educação infantil.

O presente trabalho visa explorar as contribuições da arte para a interação social na educação infantil, analisando como as atividades artísticas podem servir como um instrumento eficaz para promover o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Através de uma abordagem teórica e prática, busca-se demonstrar a relevância da arte como um componente essencial do currículo educativo, capaz de enriquecer o processo de aprendizagem e favorecer um desenvolvimento mais completo, harmonioso e inclusivo. Este estudo justifica-se pela necessidade de práticas educativas que promovam um desenvolvimento integral das crianças, conforme preconizado por teorias educacionais contemporâneas e documentos oficiais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a arte como um componente essencial no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A arte, segundo a BNCC, deve estar presente em todas as etapas da educação infantil, desde a creche até a pré-escola, englobando diversas formas de expressão como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a literatura. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e motoras das crianças.

Howard Gardner, em sua teoria das inteligências múltiplas, destaca a importância de atividades artísticas na promoção da interação social e do trabalho em equipe. Segundo Gardner, "atividades

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - UFPB, maria.amorim@academico.ufpb.br;

² Graduanda pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - UFPB, emilly.cristine@academico.ufpb.br;

³ Docente do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, normaanjós@gmail.com;

como teatro, dança, música e artes plásticas realizadas coletivamente exigem colaboração, respeito mútuo e empatia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais" (Gardner, 1983).

Este estudo é fundamentado na participação do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do curso de psicopedagogia, intitulado "Espaço do Criar e Expressar da Criança na Educação Infantil: Artes, Jogos e Brincadeiras no Cotidiano Escolar", realizado na escola Projeto Aponte, situada em João Pessoa. A escola, sem vínculos governamentais e totalmente gratuita, atende cerca de 40 crianças, distribuídas em dois turnos e três turmas de educação infantil: Jardim I, II e III, na faixa etária de 3 a 7 anos de idade. Utilizando a metodologia do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), que visa criar um ambiente educacional inclusivo e acessível para todos, este contexto oferece uma oportunidade única para investigar como a inclusão das artes plásticas pode servir como ferramenta educacional eficaz.

Em conjunto com a Escola Projeto Aponte e a utilização do DUA, promovemos oficinas e atividades artísticas com as crianças, seguindo as temáticas planejadas pela escola mensalmente. As atividades envolviam tintas, lápis, canetas de diversas cores e materiais de diversas texturas, alternando entre atividades com comando prévio e outras realizadas sem comando. As artes visuais ocorriam em conjunto com literatura e músicas, sempre se utilizando do lúdico.

Paralelamente às ações diretamente com as crianças, realizamos um esquema de postagens nas redes sociais do projeto @espacocriar.ufpb sobre artistas plásticos brasileiros e latino-americanos, demonstrando como essas referências podem ser utilizadas na educação infantil. As postagens, abertas para pais e educadores, incluíam exemplos de aplicações que já ocorriam em escolas pelo Brasil e pelo mundo, além das realizadas pelo projeto.

Acreditamos que este estudo possa fornecer evidências valiosas sobre o papel transformador da arte na educação infantil, promovendo práticas educativas mais inclusivas e enriquecedoras que beneficiem o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi conduzido no âmbito do projeto de extensão "Espaço do Criar e Expressar da Criança na Educação Infantil: Artes, Jogos e Brincadeiras no Cotidiano Escolar", da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do curso de psicopedagogia. O projeto

teve como cenário a escola Projeto Aponte, em João Pessoa, uma instituição independente e totalmente gratuita, que acolhe aproximadamente 40 crianças distribuídas em dois turnos e três turmas de educação infantil: Jardim I, II e III, com idades entre 3 e 7 anos.

O planejamento metodológico deste estudo seguiu três etapas distintas. Inicialmente, realizamos reuniões quinzenais entre os extensionistas e os colaboradores do projeto para analisar e planejar as temáticas das atividades artísticas destinadas às crianças. Durante esses encontros, buscamos integrar as artes plásticas de forma coesa às necessidades e demandas específicas da escola, adotando a metodologia do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) para assegurar um ambiente educacional inclusivo e acessível.

A segunda etapa consistiu na implementação prática das atividades planejadas. Essas ações foram realizadas uma vez por mês em ambos os turnos, conforme o cronograma estabelecido pela escola. As oficinas incluíram uma variedade de materiais, como tintas, lápis e canetas, bem como materiais de texturas diversas, visando estimular a criatividade das crianças. Além disso, as artes visuais foram integradas à literatura e à música, adotando abordagens lúdicas para envolver e motivar os alunos.

Na terceira etapa, elaboramos e gerenciamos um cronograma de postagens nas redes sociais do projeto (@espacociar.ufpb), onde destacamos os principais artistas plásticos latino-americanos e brasileiros. Essas postagens incluíram adaptações das obras desses artistas para serem aplicadas na educação infantil e no início do ensino fundamental. Além de compartilhar informações sobre os artistas, as postagens apresentaram exemplos práticos de como suas obras poderiam ser incorporadas ao contexto educacional, beneficiando pais e educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner também é considerada, destacando a importância das atividades artísticas na promoção da interação social e do trabalho em equipe. Gardner enfatiza que atividades como teatro, dança, música e artes plásticas realizadas coletivamente exigem colaboração, respeito mútuo e empatia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência importante, reconhecendo a arte como um componente essencial no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A BNCC enfatiza a presença da arte em todas as etapas da educação infantil, desde a creche até a pré-escola, e destaca seu papel no desenvolvimento socioemocional, cognitivo e motor das crianças.

Por fim, a metodologia do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) orienta este estudo, buscando criar um ambiente educacional inclusivo e acessível para todos os alunos. O DUA visa garantir que as atividades e materiais de ensino atendam às diversas necessidades dos alunos, promovendo a participação e o engajamento de todos no processo de aprendizagem.

Essas teorias e conceitos formam a base teórica que sustenta as conclusões e recomendações apresentadas neste estudo, fornecendo uma compreensão abrangente e fundamentada das questões abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo das atividades artísticas na interação social e no desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil. Durante a implementação das atividades, observou-se uma melhoria significativa na capacidade de colaboração, respeito mútuo e empatia entre as crianças, corroborando com as teorias de Lev Vygotsky e Howard Gardner. Através de atividades colaborativas, como pintura em grupo ou dramatização de histórias, as crianças puderam expressar suas ideias de forma criativa e explorar sua imaginação, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e expressão.

A aplicação da metodologia do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) permitiu uma maior inclusão e acessibilidade das atividades artísticas para todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas. Isso promoveu um ambiente educacional mais equitativo e estimulante para todos os alunos, fortalecendo os princípios de educação inclusiva.

As postagens nas redes sociais do projeto, destacando artistas plásticos e suas obras, proporcionaram uma oportunidade para que a comunidade escolar, incluindo pais e educadores, se envolvesse e explorasse o potencial educativo da arte na educação infantil. Embora não tenhamos dados concretos sobre o impacto dessas postagens, elas podem ter contribuído para ampliar o repertório cultural e criativo das crianças, proporcionando uma perspectiva mais ampla sobre a importância da arte no desenvolvimento infantil.

Além dos resultados específicos das atividades artísticas, é importante considerar os desafios práticos enfrentados pela equipe do projeto de extensão no acesso à escola Projeto Aponte. Durante o desenvolvimento deste estudo, observou-se uma dificuldade recorrente na locomoção da equipe até o bairro onde a escola está situada. Especificamente, a equipe ligada ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) enfrentava complicações para garantir transporte até a escola, localizada fora do campus universitário. Esta dificuldade pode impactar a execução das atividades planejadas e a continuidade do projeto, afetando indiretamente o desenvolvimento das atividades propostas.

Esta questão prática evidencia a importância de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os desafios logísticos enfrentados na implementação de projetos de extensão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, este estudo oferece insights valiosos sobre o papel das atividades artísticas na educação infantil, destacando sua capacidade de promover interação social e desenvolvimento cognitivo nas crianças. Através de uma abordagem prática e teórica, foi possível demonstrar como a integração de atividades colaborativas, aliada à metodologia do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), cria um ambiente inclusivo e estimulante para o aprendizado.

Durante a execução do projeto de extensão "Espaço do Criar e Expressar da Criança na Educação Infantil", na escola Projeto Aponte, testemunhamos o entusiasmo e engajamento das crianças nas atividades artísticas. Essa participação ativa resultou não apenas no

desenvolvimento da criatividade e expressão individual, mas também na melhoria das habilidades sociais e na construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor.

As experiências destacam a importância de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também as condições estruturais e contextuais envolvidas na implementação de iniciativas educacionais.

Espera-se que os resultados deste estudo inspirem futuras pesquisas e práticas educacionais, incentivando a valorização da arte como componente essencial do currículo educativo na educação infantil. Ao reconhecer o potencial transformador das atividades artísticas, podemos contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e criativa.

Palavras-chave: Educação Infantil, Artes, Aprendizagem, Interação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.

Rose, D.H., & Gravel, J.W. (2011). "The Universal Design for Learning Implementation and Research Network (UDL-IRN)." In S. P. Heylman, D. L. D. Eddyburn, & K. D. Boone (Eds.), *Assistive Technology: Interventions for Individuals with Severe/Profound and Multiple Disabilities* (pp. 85-102). Emerald Group Publishing Limited.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. XV Seminário Internacional de Educação. Universidade Feevale, 2016.